



AMARES

20
1958

SEMANARIO DE CRITICA E ACTUALIDADES

EDITORA: PAULO BARBOSA DE MACEDO
DIRETOR: ANTONIO JOSE DA COSTA
REDACTOR: PAULO BARBOSA DE MACEDO
COMPOSICAO, IMPRESSAO E REDACCAO: LARGO DO DR. OLIVEIRA SALAZAR-TEL. 62113 - AMARES

Átomos para a vida, em lugar de átomos para a morte

Einstein, pondo em equação a teoria da desintegração do átomo, facultou à ciência tal campo de acção, que bastou para definir uma era na história da civilização.

Desde os tempos distantes em que viveu Democrates, alimentava-se a teoria de que o átomo, por infinitamente pequeno, seria indivisível. Neste, como em muitos outros variadíssimos campos da ciência, a humanidade progrediu tanto que, se fosse permitido aos cientistas de outrora, viver nova-

mente, ficariam por tal forma abismados e confundidos perante tais progressos, que uns tornar-se-iam loucos de alegria ao verem realizados os seus sonhos, e outros morreriam novamente de desgosto ao verem anuladas as teorias de que tanto se orgulharam e que supunham alicerçadas em toda a infalibilidade. O mundo tem avançado de idade em idade, num ritmo mais ou menos lento na evolução científica, mas ao atingir a era atómica, revela-se de tal forma operan-

te e abrem-se-lhe horizontes tão vastos, que nem sequer os espíritos mais usados se arrojam a antever, mesmo o próprio Júlio Werne, o maior de todos os profetizadores das concepções técnicas.

Quem diria que a mais pequena partícula da matéria, libertaria, ao desintegra-se, a maior das forças! Assim como e mais pequena das sementes, a mostarda, germina a mostardeira, a maior planta da sua espécie, pela força criadora da Natureza, assim o minúsculo átomo é a maior fonte de energia conhecida em todos os tempos; autênticos milagres, em que Deus procura revelar ao homem, como dos mais pequenos nada é capaz de produzir as maiores coisas.

Desde a grandeza do cosmos à pequenez do átomo, e para além deste, que mundos de maravilha se descobrem com o auxílio da ciência, na sempre crescente ânsia da descoberta da Verdade, que só termina em Deus Omniscente!

Com a desintegração do átomo, o homem descobriu apenas um mesquinho segredo da vida universal! O despresado átomo continha afinal em si, orgânica semelhante à do cosmos, no sentido da alta mecânica dos movimentos. Na exposição levada a cabo pela Junta de Energia Nuclear, sob o título de "Átomos para a Paz", faz-se a analogia entre os

(Continua na 4.ª página)

Apelo aos nossos estimados assinantes ausentes em terras estrangeiras ou no ultramar português

Para obtermos rasgado apoio à iniciativa que se levou a cabo com a edição do nosso jornal, não será preciso encarecer mais ainda o puro patriotismo dos nossos conterrâneos ausentes da sua terra, a quem queremos mais do que se estivessem a habitá-la e cujo progresso os entenece, como constantemente es-

tamos a verificar através das suas cartas, cheias de saudades—é o termo bem português—que frequentemente recebemos destes nossos irmãos pelos laços fortes do meio geográfico em que nascemos. O serviço do nosso Jornal está plenamente demonstrado e

(Continua na 5.ª página)

MONOGRAFIA DO CONCELHO DE AMARES

Por Domingos M. da Silva

(Continuação do número anterior)

• • •

Eles são notáveis através de toda a Serra do Monte e descendo até «Palas», sobre o lugar de Santa Cruz, na extrema dos dois concelhos; estacionando no alto das Cadeiras, aí se denunciam pelas *covinhas*, pelas *pêgadas*, os *penedos fendidos*, *sobrepostos* ou *acastelados*, em posições caprichosas, a darem indícios dos mais rudimentares ensaios que o homem dos remotíssimos tempos neolíticos, da pré-história, começou a praticar muitíssimo antes de atingir a beleza, a perfeição e as formas da arte de construir nas próprias civilizações antigas.

Encostada a um tosco *dolmen*, encontra-se aqui, muito bem disfarçada, uma enorme pia deborcada.

Por súbita inspiração, acalorou-se, há umas dezenas de anos, entre os povos vizinhos das Cadeiras a ideia de erigir naquele sítio uma ermida que ali consagrasse determinados sinais de santidade que parecia respirar-se, à semelhança de muitas outras que, como pombas brancas, coroam os cimos dos montes da nossa terra.

Sendo certo que por aí arrastaram a vida, sujeita a total desabrigo e desconforto, pedaços da humanidade distante e, se outrosim souberam obedecer aos demais preceitos da lei natural outorgada ao homem do Velho Testamento, pena seja que a projectada ermida do Catolicismo não assinalasse sobre a cinzas de tão longínqua estância pré-céltica o triunfo da Redempção.

* * *

A fertilidade e a doçura das vertentes destas serras, abrigadas do norte por uma espessa cortina de montanhas, permitiram, efectivamente, que aí se fixassem, desde muito cedo, os seus primeiros habitantes, que depois se acomodaram aos verdadeiros moldes da vida patriarcal.

Bouro, *Boarium* dos Romanos (de *bos*-o boi), com a Cabreira (de *capra*-a cabra) na vertente oposta, só aquela palavra ficou para sempre como o mais sólido e expressivo monumento a testemunhar a riqueza e a prosperidade dos velhos tempos patriarcais, em que os antepassados se sustentaram quase exclusivamente do pastoreio de fartos rebanhos e conjuntamente da caça a animais bravios.

Foram esses verdadeiros ciclopes das montanhas, verdadeiros exemplares de robustês e de sã energia, que

(Continua na 6.ª página)

O Périplo de África visto do «Vera Cruz»

Nápoles, Pompeia, Vesúvio e Capri

Por PAULO B. MACEDO

Nas 48 horas decorridas através do Mediterrâneo, apenas há, digno de menção; um pouco de mar picado e o encontro com uma esquadra Americana, que esteve à fala com o Vera Cruz. No dia 20, às 23 horas, avistavamos o estreito de Messina, precisamente no momento em que acabava de ir à cena o Auto da Barca do Inferno, de Gil Vicente, pelo Teatro dos Estudantes de Coimbra, numa magistral interpretação.

Tudo correu ao convés para apreciar esse belo espectáculo da passagem do estreito, de noite, entre as cidades de Messina e de Régio, profusamente iluminadas.

Alguns turistas mais fantasistas, afirmavam estar a ver o Etna, não obstante êle se en-

contrar a quarenta quilómetros de distância e a mais de 3.000 metros de altura, pelo que era impossível vê-lo de noite.

Passado este estreito deixavamos para trás o Mediterrâneo Oriental, que, mais do que a parte ocidental, tem sido na velha história da humanidade a grande encruzilhada das civilizações.

Às 2 horas da manhã, a curiosidade de alguns turistas que resistiram ao sono, foi compensada com a passagem, muito perto, do Vulcão Stromboli, que nos encanta com as suas periódicas explosões.

A manhã do dia 21 rompeu com Nápoles à vista. Era a doce Itália, que, situada a meio do mundo antigo, é sob todos os aspectos, um dos mais belos e queridos países do mundo moderno.

Às nove horas o Vera Cruz, todo embandeirado, atracava aos cais-principal, depois de ter contornado o ancoradouro da Esquadra Americana, onde se encontrava um porta aviões com 120 aparelhos e 3.000 homens de guarnição.

Em terra organizaram-se várias excursões para Roma, Capri, Pompeia, Sorrento, Vesúvio e à Cidade com os seus monumentos e museus.

Não fomos a Roma, porque, havendo em Nápoles tanto que ver e admirar, todo o tempo era para aqui necessário. Assim, começamos pela visita à cidade, que admiramos, na sôbria e rica arquitectura dos seus antigos edifícios e palácios e sobretudo as suas características e ricas galerias.

(Continua na 4.ª página)

Almoço de despedida de um funcionário distinto

No pretérito sábado, no restaurante «Peninsular» da cidade de Braga, realizou-se um almoço de despedida ao chefe da 1.ª secção de processos, da Secretaria Judicial de Vila Verde, Sr. António da Costa Junior, em virtude do mesmo ter sido transferido, a seu pedido, para a 1.ª secção, do 1.º Juízo, da Secretaria Judicial de Guimarães.

O almoço fez reunir algumas dezenas de pessoas, entre as quais as individualidades mais representativas do concelho de Vila Verde, muitos advogados de Braga e amigos do homenageado residentes em Amares, tudo a atestar a grande estima em que o mesmo é tido pela rectidão das suas atitudes.

O homenageado presidiu, dando a direita ao Sr. Dr. António dos Santos Ferreira e ao Sr. António José Pinheiro, respectivamente, presidente e vice-presidente da Câmara Municipal de Vila Verde, e a esquerda ao seu colega Sr. António

(Continua na 3.ª página)

TRIBUNA CINEMATOGRAFICA

EDITORIAL

O *vistaVison* nas suas reais dimensões

Se se verificou qualquer coisa de novo e notável na técnica cinematográfica; algo que tenha registado processos novos no considerado tecnicismo do cinema, produzindo uma verdadeira transformação nos princípios fundamentais de todas as operações filmicas, impondo, consequentemente, uma nova directriz no sentido de uma mais clara e perfeita ilusão (o cinema será sempre uma ilusão da realidade) de relevo—sem que tal processo diminuisse a harmonia das imagens enquadradas nos seus respectivos planos—só um sistema nos garante e testemunha essa qualquer coisa de notável e sensível na produção, composição e projecção do cinema dimensional: o *vistaVison*.

O *vistaVison* representa o maior avanço em fotografia registado em toda a história da produção de filmes, segundo a opinião de Harry Brandt.

A descoberta sensacional da Paramount produziu uma profunda inovação que obriga à necessidade de novo tipo de câmara e, respectivamente, de projector. Pode-se dizer que a filmagem e tratamento laboratorial de um filme em *vistaVison* é uma autêntica e valiosíssima introdução ao problema do relevo cinematográfico.

A grande novidade trazida pelo *vistaVison* consiste na redução do fotograma, redução essa produzida por um processo laboratorial que comprime as imagens tomadas numa unidade repetida. Isto é: o negativo é imprimido em 70 m/m; a compressão das imagens não dá somente ao fotograma a medida normal de 35, como realiza a operação técnica de um maior realce e recorte e, ainda, uma aparência de matizes perfeitos ao mesmo tempo que elimina a grão de fotografia e a nebulosidade das imagens, na acta da sua projecção.

Daqui resulta, como consequência: 1.º—As cores apresentam-se nos mais naturais; 2.º—a imagem surge perfeita, nítida, criando a noção exacta (visual) de profundidade em qualquer plano em que se encontre no respectivo enquadramento, permitindo ainda a focagem real do horizonte, por mais distante que ele se nos apresente; 3.º—a a imagem não sofre a mínima deformação ou corte, seja qual for a grandeza do filme na sua relação com as dimensões da tela; 4.º—a sensação de beleza é deveras impressionante; há nitido contorno de relevo e ainda uma verdadeira profundidade de fôco; 5.º—as vantagens sobre todos os outros sistemas são múltiplas e garantidas.

A filmagem, como a projecção, deixam de ser verticais, de cima para baixo, movendo-se a película horizontalmente, da direita para a esquerda do operador ou do projeccionista.

Uma câmara de filmagem *vistaVison* é qualquer coisa de notável e aparatoso.

Dum original, filmado horizontalmente e de dupla largura, a Paramount, segundo as grandiosas possibilidades dos seus cientistas e técnicos, distribue cópias para projecção normal, sem que as características fundamentais operadas percam seu valor técnico original.

Por conseguinte: 1.º—Uma película em *vistaVison* pode ser projectada em tela panorâmica e em tela normal de 1,33x1m ou 2,55x1m e, ainda, em tela de 1,85x1m; 2.º—Pode-se projectar a respectiva película sem que haja necessidade de modificação nas máquinas ou nas lentes.

Por tudo isto temos que concluir que o *vistaVison*, provocando profunda transformação na técnica cinematográfica, consegue, com pleno êxito, ser visto e projectado num *ecran* normal por um projector normal.

Mas o que interessa, sobretudo, é verificar-se que este sistema supera, por longe, em valor, beleza e perfeição, todo e qualquer outro sistema.

O *Metroscope* é uma coisa, como outra coisa é o *Cinemoscópio*, e como outras coisas são o *Tood-ao* e o *Telemeter*. Distintos com o seu *sabor* próprio, suas qualidades mais ou menos especiais e específicas.

O público deve, portanto, ser esclarecido, sabendo distinguir um filme de *vistaVison* de um outro em *metroscope*, e daqui por diante. Nem a Metro produz filmes em *vistaVison*, nem a Paramount os produz em *metroscope*. E se isto não basta para orientação do leitor comum, doume ao trabalho de lhe dar, seguidamente, a relação de alguns filmes em *vistaVison*, para assim ficar seguro da

(Continua na 6.ª página)

Conclusões de XVII Festival cinematográfico de Veneza

Foram dez as nações concorrentes. Os filmes seleccionados pela respectiva comissão composta por Ettore Margadonna, Piero Gadda Conti, Fernando di Giamatteo e Luigi Ammanati, director do Festival, foram:

Alemanha: *O Capitão Koppenick*, dirigido por Helmut Kautner, numa produção da Real Film.

Russia: *A guarnição imortal*, dirigido Z. Agranenko.

México: *O Toureiro*, de Carlos Velo, numa produção de Barbachano Ponce.

Japão: *A arpa Birmanesa*, de Kon Ichikawa. (O Japão apresentou ainda a obra de Kenji Mizoguchi, *Akassen Chitui* (A Rua da Vergonha). Mizoguchi é o realizador de *A História de Ugetsu*, *A Vida de O-Haru*, *a Corteza* e *O Intendente Sansho*).

Grécia: *O Monstro de Atenas*, de Nikos Koundouros.

Itália: *O Império do Sol*, documentário de Gras-Cravéri, que foi o director da fotografia (A Itália apresentou ainda *Soror Leticia*, de Mário Camerini, numa produção de Rizzoli—Palavicini).

Estados Unidos: *Detrás do Espelho*, dirigido por Nicholas Ray, numa produção do actor-intérprete do filme, James Mason. Fóra do certame foi ainda apresentado o filme americano, de Joshua Logan, *Paragem de autocarro*. Ambas as películas são uma produção da Fox Filmes. (Mas os E. Unidos ficaram verdadeiramente representados com a obra de Robert Aldrich, *Ataque*).

Espanha: apresentou *Calabuch*, de Luiz Garcia Berlanga e *Calle Mayor*, do jovem Juan António Bardem.

França: *Gervaise*, de René Clemente.

Inglaterra: *Travesia de Paris*, realizado pelo Francês Claude Autant-Lara.

Prémios

O Prémio *«Leão de Ouro de S. Marcos»* não foi distribuído, porque nenhuma das películas o mereceu, segundo decisão do Juri. Assim, foram apenas distribuídos os seguintes:

«Coppa Volpi di Misurata» para a austriaca Maria Schell, como a melhor interpretação feminina. (*Gervaise*, de René Clemente).

«Coppa Volpi di Misurata» para o actor francês Bourvil, como a melhor interpretação

(Continua na 4.ª página)

Visado pela censura

Deborah Kerr

e o seu espirito de sacrificio

São Tomás, Ilhas das Virgens: Thelma Ritter acha que Deborah Kerr é a mulher mais corajosa de todo o mundo.

No «script» de William Perlberg e George Seaton para o filme *«O Fruto do Pecado»* (The Proud And The Profane) que foi filmado aqui, Thelma que nele é a supervisora de um grupo de enfermeiras da Cruz Vermelha entre as quais está Deborah Kerr, tem que levar a linda estrela inglesa a diversos lugares do ilha em um jeep desconjuntado pelo uso.

À primeira vista, isso não parece extraordinário, até que se fica sabendo que Thelma nunca havia aprendido a diri-

Noticiário

Se bem que conte apenas trinta anos, Donald O'Connor é considerado, pelos seus talentos de cantor, actor e mímico, sem falar na sua arte de dançarino, o mais versátil e competente actor do seu genero. Vamos vê-lo agora com Bing Crosby, Jeanmaire e Mitzi Gaynor na sensacional comédia em *vistaVison* *«Maravilhas Em Desfile»* (Anvthing Goes), da Paramount.

* * *

Michael Curtiz, que produziu e dirigiu *«A Hora Escarlate»* (The Scarlet Hour); cujos protagonistas são os novatos Carol Ohmart e Tom Tryon, duas descobertas da Paramount tem fama de ser um verdadeiro talento para reconhecer valores nos recém-chegados que lhe entregam para dirigir. Sua opinião é que Carol Ohmart será uma das mais brilhantes estrelas do firmamento de Hollywood.

* * *

Dewey Martin, que foi primeiro tenente da Marinha americana, em *«O Fruto do Pecado»* (The Proud And The Profane) tem apenas o papel de fuzileiro raso...

* * *

Anna Kashfi, a beleza hindú que se acha agora em Hollywood, vai ter um papel de relevo ao lado de Spencer Tracy e Robert Wagner no filme da Paramount *«A Maldição da Montanha»* (The Mountain), e passa o seu tempo de folga no estúdio lendo história americana. A jovem estrela, que conta apenas dezasseis primaveras, deseja saber mais a respeito do país que a acolheu tão afectuosamente.

gir veículo algum. Sabe bem dar a partida no jeep, mas o resto vai aprendendo ao sabor da corrida e assim vai percorrendo as estradas locais.

«Tenho que conduzir Deborah através das ruas mais transitadas, os mercados e as tortuosas estradas das montanhas», explica Thelma. Todo o mundo, desde o produtor do filme, William Perlberg, passando pelo director George Seaton até o menos graduado dos trabalhadores da Paramount, fica-me gritando os conselhos mais diversos, o que vem complicar mais ainda as coisas. Mas a pobre Deborah, nunca pronunciou uma palavra. Fica ali, imóvel, talvez rezando, mas sem se manifestar absolutamente. Por duas vezes cheguei a pensar que está-vamos fritos. De uma feita assustei-me tanto que desmaiei e saí em braços do malfadado jeep. Mas Deborah, através de tudo conserva-se calma, amável e linda. Por minha parte estou pronta a dar-lhe uma medalha pela coragem acima do chamado dever que ela demonstra...

No Festival de Veneza 1956,

a Fox apresentou duas belas produções

A 20th Century-Fox fez-se representar no Festival de Veneza 1956, que terminou em 9 de Setembro, com duas produções intituladas:

Detrás do Espelho (Bigger Than Life) produzido por JAMES MASON e realizado por NICHOLAS RAY, tendo como principais intérpretes o próprio JAMES MASON e BARBARA RUSH.

Paragem de autocarro (Bus-Stop) produzido por BUD-DY ADLER e realizado por JOSHUA LOGAN, sendo os seus principais intérpretes MARILYN MONROE e DON MURRAY. (Este filme foi apresentado fora do certame).

Estes filmes fazem parte da nova lista de produção da FOX de 1956/1957 a apresentar brevemente em Portugal.

Assinai e propagai a «Tribuna Livre»

TRIBUNA do CONCELHO

Almoço de despedida de um funcionário distinto

(Continuação da 1.ª página)

Anselmo Soares e ao Sr. Dr. Francisco Gonçalves, presidente da Comissão concelhia da U.N. e presidente do Grémio da Lavoura.

De entre a selecta assistência vimos os Srs. Drs. António Ribeiro Guimarães, subdelegado de saúde, António José da Costa, director deste semanário e advogado, Alexandre de Sá Carneiro, Domingos Meneres Pimentel, Armindo da Mota Lopes, Lucio de Andrade Coelho, Freire de Andrade, Aurélio da Silva Macedo e Cunha, advogados, Conservador do Registo Predial, e os Srs. Fausto Feio, solicitador, Nelson Cardoso, chefe da secção de Finanças, Mário Bacelar, Gerente do Grémio da Lavoura, Abel Gama, Secretário da Câmara, Padre Manuel Diogo, pároco da Vila e o pároco de Soutelo, Francisco Fernandes de Azevedo, Simplicio Antunes e Bento Cerqueira, avaliadores, José da Silva Lago, Manuel Soares e Artur do Carmo Loureiro, funcionários Judiciais.

Aos brindes usou da palavra, em primeiro lugar, o Sr. Dr. Domingos Meneres Pimentel que além de elogiar as qualidades morais e profissionais do homenageado, leu, entre outra correspondência, um telegrama do Meritíssimo Juiz Corregedor do Círculo Judicial, associando-se à justa homenagem.

Seguiram-se no uso da palavra o Sr. Dr. Freire de Andrade, o Sr. Dr. Carlos de Magalhães, o Sr. João Barbosa de Macedo, o Sr. Dr. Aurélio da Silva Macedo e Cunha, o Rev. Padre Luiz Ribeiro e o Padre Manuel Diogo, o Sr. Dr. Lucio de Andrade Coelho, decano dos advogados presentes, o Sr. Dr. António dos Santos Ferreira e, por último, o homenageado.

Todos os oradores exaltaram de uma maneira franca as qualidades exemplares de homem, de cidadão de pai de família e de profissional que exornam o homenageado, descrevendo facetas da sua vida que o apontam como um exemplo a seguir.

Na verdade trata-se dum profissional que sempre mereceu, desde os primórdios da sua carreira, a alta classificação de muito bom e que como homem é exemplo de virtude.

Católico militante, devota-se ao seu credo inteiramente, sem tergiversações ou imposturices.

«Tribuna Livre» que ao acto se associou com toda a sua direcção, deseja, ao homem e ao funcionário, as maiores felicitações.

Um enterro civil no cemitério paroquial da freguesia de Atiães, Vila Verde

Na sua residência ao lugar da Veiga, desta freguesia, faleceu confortado com os sacramentos da Santa Madre Igreja, o Sr. António Alves, proprietário nesta freguesia, que deixou viúva a Sra. Maria Rosa da Cunha e seus filhos de tenra idade.

O falecimento pouco antes da sua morte foi visitado pelo seu amigo Sr. Padre António Maria Vilela de Sousa, pároco da vizinha freguesia da Lage, que lhe prestou os últimos Sacramentos.

O funeral que sendo civil foi muito concorrido e nele se viram muitas pessoas de todas as categorias sociais não só de Atiães, como de outras freguesias circunvizinhas, onde o falecido gosava de grande estima. Era irmão da Confraria do Senhor de Atiães, pelo que no cortejo fúnebre se incorporaram particularmente os componentes da referida irmandade.

O falecimento verificou-se

no dia 13 do corrente e o funeral foi feito no último Domingo.

Prof. Domingos Maria da Silva

Na quinta-feira passada, seguiu para Lisboa, o nosso distinto colaborador sr. prof. Domingos Maria da Silva, em virtude de terem acabado as suas férias.

É o autor da «Monografia do Concelho de Amares», obra necessária e de vulto que está a entusiasmar os nossos leitores, especialmente os mais estudiosos.

De lá, continuará a sua colaboração de maneira a não interromper a obra admirável que iniciou e começa agora a entrar nos motivos de mais interesse.

«Tribuna Livre» expressa-lhe o desejo muito sincero de que tenha encontrado todos os seus de saúde.

A caminho do Brasil

No próximo dia 26, no navio «Salto», embarcam para o Brasil a senhora Dona Maria Barata Dias acompanhada do seu filho Gualter António Tomé Dias.

Vão juntar-se a marido da primeira, sr. Gualter Augusto

Comentando o Nacional da 1.ª divisão

Na quinta jornada apenas o Benfica conseguiu ganhar fora, mantendo a invencibilidade e comando do campeonato.

Muito difícil se tornou a sua vitória em face da teimosa resistência que lhe foi posta pelo visitado que marcando logo nos primeiros minutos da partida tornou-se um adversário muito perigoso, desejoso de travar a marcha vitoriosa dos benfiquistas, que tiveram de por à prova todos os seus recursos para conseguirem sair vencedores da pleja.

O desafio mais importante da ronda teve como palco o formoso estádio das Antas, onde se defrontaram o F.C.P. e Sporting C. de Portugal.

Como era de prever, grande multidão acorreu a presenciar o grande encontro aguardado com grande expectativa pelas massas associativas de ambos os contedores.

Desafio bem disputado com muito entusiasmo, luta acesa até ao último minuto e triunfo mais que merecido do campeão nacional que realizou um belo jogo, não marcando mais alguns golos, em virtude da resistência tenaz que lhe moveu principalmente na defesa, a equipa leonina. Não encontrou o Sporting ainda a formação capaz de conseguir angariar pontos necessários para se manter ainda no lote dos candidatos ao título.

Carece de afiamento as pedras de que dispõe e que realmente são de boa categoria e, a não dar arrumo às mesmas o mais breve possível, será afastado cedo demais como um dos candidatos à conquista do campeonato.

O Belenenses ganhou folgadoamente ao Torreense, mostrando-se realizadores os seus avançados, esperando-se mais um pouco da equipa de Torres Vedras.

Vida elegante

Aniversários

Amanhã—O Sr. Artur de Freitas.

Quarta-feira—O Sr. Fernando José Ribeiro.

Sexta-feira—A gentil menina Maria Alice Macedo Martins e o Sr. João da Rocha Barbosa.

Sábado—A Sra. D. Maria da Conceição Dias Correia Portela e o Sr. Alvaro de Freitas.

Notícias pessoais

Na passada terça feira, regressou de Lisboa, o nosso assinante Sr. Artur de Sousa Santos Abreu, proprietário, residente em Lago, e que ali foi tratar de assuntos pessoais.

Dias, nosso estimado assinante. Desejamos-lhe boa viagem e muitas felicidades.

dras.

Embora pela diferença mínima o Caldas não deixou perder a oportunidade de jogar no seu ambiente vencendo a Académica pela tangente.

O Atlético esteve perto do seu primeiro triunfo que o moralizaria bastante, e viria numa boa ocasião para deixar, por enquanto, a lanterna vermelha. O Lusitano conseguiu vencer o Sporting da Covilhã pela tangente depois de luta entusiástica.

Finalmente o Oriental, somou mais dois pontos sendo apontado como a revelação da prova e com merecimento segue junto dos da vanguarda, deixando para traz já, algu nas equipas que mantem aspirações ao triunfo final.

A próxima jornada tem dois jogos muito importantes, um na Covilhã entre o grupo local e o Campeão nacional e outro entre a Académica e o Belenenses. O F.C.P. tem uma deslocação bastante difícil porque vai encontrar o seu adversário desejoso de rectificar os maus resultados e quanto mais tem apenas um ponto e a perder esta oportunidade de jogar em casa, pode se perder também de vez.

O Belenenses também deve encontrar enormes dificuldades para levar de vencida a turma escolar que está a praticar bom futebol, parecendo no entanto ter decaído um pouco desde a brilhante vitória conseguida no estádio Alvalade no primeiro jogo deste campeonato.

Os restantes encontros prevê-se luta animada e resultados dos grupos visitados.

NECROLOGIA

Na freguesia de Lago—O Sr. António José da Costa, com 76 anos de idade no passado dia 1 do corrente, e a menina Maria José Vieira Pires, de 4 anos de idade, no passado dia 5 do corrente;

Na freguesia de S. Vicente do Bico—O Sr. João Manuel de Almeida, com 71 anos de idade, no passado dia 4 do corrente;

Na freguesia de Besteiros—O Sr. Manuel Gomes, com 71 anos de idade, no passado dia 9 do corrente.

Na freguesia de Caldelas—A Sra. Maria Cacilda Simões, com 79 anos de idade, no passado dia 11 do corrente; e a Sra. Rôsa da Conceição Soares, com 71 anos de idade no passado dia 14 do corrente.

Na freguesia de Figueiredo—O Sr. Manuel Gomes, com 69 anos de idade, no passado dia 12 do corrente;

Na freguesia de Fiscal—O Sr. José Fernandes, com 80 anos de idade, no passado dia 17 do corrente.

Caires

Aniversário

natalício

Festeja solenemente no próximo dia 27 de Outubro o seu aniversário natalício, a Senhora D.ª Florinda Cupêlo Rodrigues, estremosa e querida esposa do Sr. Gualter Rodrigues, nosso presado assinante no Rio de Janeiro onde reside na Avenida dos Democráticos n.º 16 e onde é importante proprietário do Armazem Armarinho o qual goza ali de geral simpatia e amizade. O seus conterrâneos e amigos de Portugal, da sua querida terra natal e desta linda Vila de Amares, os seus familiares, mormente a sua querida irmã e cunhada Adelaide, todos desejamos ao Sr. Gualter e sua Ex.ma Esposa muitas felicidades e muitas anos de vida. Daqui lhes enviamos as nossas felicitações e esperamos ansiosamente que um dia Suas Ex.cias nos venham visitar, desde já formulando os melhores votos de Boa Viagem e longa vida». C.

HUMORISMO

Reparem no

meu marido

Numa reunião de senhoras, fala-se do amor à primeira vista. Há opiniões pró e contra. —Eu acredito! gritou uma delas. Reparem porém no meu marido. Julgam que se eu o tivesse visto duas vezes teria casado com ele?

Sobre a história

O pequeno faz uma travessura digna de um bom castigo e a mãe volta-se para ele e diz:

—Meu filho, sabes que o grande rei Salomão já disse:

—Não poupes a vara. —É verdade, mamã: mas Salomão o disse sòmente quando já era bem grande.

Fenómeno

Professor:—O que é um fenómeno?

Aluno:—Fenómeno é a nossa Cavadeira.

—Vossa Cavadeira?! Como assim?

—Sim; ela tem um bigodinho, e dizem que ela é um fenómeno.

Pensei que fosse de alegria

O Juiz:

—É verdade que o senhor deu um beijo nesta mocinha?

—Sim, senhor delegado.

—E o que fez ela?

—Começou a chorar.

—E apesar de suas lágrimas o senhor ainda a tornou a beijar?

—Sim, porque pensei que chorava de alegria.

Périplo de A'frica visto do «Vera Cruz»

(Continuação da 1.ª página)

Não encontramos em Nápoles, como já lemos, a imundice tapetando as ruas e esse à vontade caseiro, que trazia aos olhos a cena pouco recomendável de quem procura parasitas entre cabelos negros.

Pelo contrário, as suas amplas praças e artérias são limpas e cheias de frescura, em cuja arborização predominam os pinheiros mansos. Nem nas ruas menos centrais encontramos o desmaselo apontado.

Surpreenderam-nos certos costumes alimentares, ao ar livre, como por exemplo, a venda em quantidades apreciáveis de sanduiches, com cerca de 40 centímetros de comprimento,

Conclusões de XVII Festival cinematográfico de Veneza

(Continuação da 2.ª página)

«A Caravela» do O.C.I.C. à película espanhola «Cala-buch», de Berlanga.

A Estatueta de S. Jorge ao filme japonês *A Arpa Birmanesa* (filme de maiores valores morais).

O Prémio do «Fipesci», ao filme espanhol «Calle Mayor», de Bardem, e ao francês, «Gervaise», de René Clement, por igualdade de méritos.

Finalmente foi premiado o filme *Ataque*, de Robert Aldrich, com o prémio «Pasinetti».

E assim terminou o XVII Festival Cinematográfico de Veneza.

Editorial

(Continuação da 2.ª página)

programação, exclusiva da Paramount: «Ladrão de Casaca», «O Rei Vagabundo», «Nem sempre o coração manda», «O bobo da corte», «Horas de desespero», «Horizontes desconhecidos», «Os sete garotos», «A endiabrada», «A mocidade diverte-se», «O veneno de cobra», «Outono», «Modelos» «Ofugitivo», «A ilha do inferno», «Natal Branco» (primeiro filme projectado com a imagem horizontal de dupla largura, exibido no rádio City Music Hall de Nova York, em 1947), «O rei do Circo».

Por sua vez a «Mundial» tem em distribuição a película *Andrea Chenier*, também em *vista Vision*.

É possível que muito brevemente, o *vista Vision* seja explorado por outras empresas, mas a verdade, porém, é que presentemente só a Paramount dele se serve.

E termino, não com a minha opinião sobre o *vista Vision*, o qual considero o sistema mais perfeito pelo que me foi dado ver em três filmes («Veneno de Cobra», «Ilha do inferno» e «O fugitivo»), mas com as seguintes palavras de Cecil B. de Mille: «Tenho 73 anos. Espero ainda realizar muitos filmes, mas os «Dez Mandamentos» pode muito bem ser o último. Em *vista Vision* encontro o processo perfeito de trazer à tela tudo quanto eu esperava trazer nas minhas películas passadas, mas que não consegui em virtude das imperfeições técnicas. Não só poderemos realizar os «Dez Mandamentos» com a grandeza que o maior dos assuntos merece, mas nas cenas íntimas, conseguiremos uma intimidade nunca alcançada antes. Nada há que se possa conceber que o *vista Vision* não consiga realizar como perfeição fotográfica.»

Eis as palavras de um dos mais conhecidos e reputados cineasta ao qual o cinema deve muito do seu triunfo.

Joaquim Monteiro (Jorge)

levando grandes rodela de tomate, cebola, mortadela e até hortaliça, que em grandes canastras, são vendidas nas esquinas das principais artérias.

Também vimos nos mesmos locais, carros portáteis que, a par das mesmas sanduiches serviam «pregos», frigidões ali mesmo.

Em alguns casos vimos que aquelas sanduiches constituíam a refeição duma família, regada com o copo de cerveja, e temos de concordar que levam uma regular dose de calorias e vitaminas.

Outro regalo dos napolitanos é a piza (grande bolo com tomate, queijo e azeite) assado em fornos especiais, na presença de inúmera clientela em bicha.

A cidade está a curar as suas últimas feridas da guerra, erguendo nos locais devastados pelas bombas, importantes edifícios e arranha-céus, mas conserva ainda os abrigos de entao.

Tais feridas serão no entanto curadas rapidamente, porque Nápoles, além de possuir um aturado comercio e desenvolvimento indústria, tem a enorme receita que lhe vem do seu turismo e da esquadra Americana ali estacionada.

A sua indústria de Turismo é do melhor que temos visto em organização, o que cativa os milhares de turistas que por ali passam diariamente. A área turística de Nápoles abrange todos os monumentos, museus e palácios da cidade e ainda Pompeia, Vesúvio, Sorrento e Capri.

Onde melhor pudemos apreciar a vida turística desta cidade, foi na visita a Pompeia, para o que propositadamente tomamos um auto-carro especial da C.I.T. (Companhia Italia-

na de Turismo) que por 1.500 liras, cerca de 73\$00, fazia a excursão completa a Pompeia, a 25 quilómetros dali.

As 9 horas, o luxuoso auto-carro largou da sua sede, passou por três hotéis para levar turistas que tinham marcado os seus lugares pelo telefone, para depois tomar a auto-estrada de Pompeia. Ao lado do motorista tomava lugar um funcionário que, ainda dentro da cidade, perguntou pelo microfone as nacionalidades dos turistas. Havia turistas de 4 nacionalidades: ingleses, franceses, alemães e só eu português.

Imediatamente começou por cumprimentar graciosamente todos os turistas, nas suas 4 linguas (sendo para o espanhol).

Conforme a viagem ia decorrendo, o locutor, nas respectivas linguas, ia indincando a parte industrial da cidade—povoação de S. Jorge—as ricas vinhas e pomares cultivadas nas cinsas do Vesúvio, sob cujas faldas caminhavamos, indicando-nos a lava que se havia acumulado nas margens da estrada, e a descrição das várias bocas que o Vesúvio tem tido. Na vertente do Vesúvio parou o auto-carro para mostrar aos turistas uma fabrica de coral, camafeus, etc., onde admiramos trabalhos lindíssimos nesses ornamentos de senhora.

Novamente a caminho de Pompeia e novas descrições de Sorrento, Capri e Vesúvio, através dessa bela auto-estrada, com movimento intenso e profusa e vistosa propaganda ornamentando as suas margens, como ainda não havíamos visto, e heis-nos chegados a Pompeia.

Aqui os turistas são entregues a 4 guias, falando a lingua de cada grupo.

Assim começa a visita a essa grande cidade de outros tempos, que a lava, e cinsas do Vesúvio, à cerca de 2.000 anos sepultou e que só há pouco foi descoberta.

Durante duas horas e meia foi percorrida, e explicado aos turistas a espécie de edificios, praças, templos e artérias que haviam sido aquelas ruínas, com alguns edificios reconstruidos para nos dar uma ideia onde são conservados mosaicos, pinturas e mármores de grande arte e estilo.

Quem como nós viu no Museu Nacional, onde estão depositadas todas as obras de escultura, pintura e os mais variados objectos e coisas que daqui foram retirados, até os próprios cadáveres cobertos de gesso, nas próprias posições em que os colheu essa vaga imensa de lavas e cinzas que os calcinou, melhor pode avaliar da beleza e grandiosidade desta cidade primitiva.

A sua praça principal, que comportava as 32 principais Estátuas do Museu, rodeada de arcos triunfais, o templo da oração e justiça, as casas de banho quente, tépido e frio, os palácios com os seus jardins interiores e as 14 torres de defesa da cidade, dão bem o grau de esplendor dessa civilização de autrora.

Descrevemo-la em poucas linhas, grosseiramente, porque so-

Atomos para a vida, em lugar de átomos para a morte

(Continuação da 1.ª página)

microcosmos e os macrocosmos do universo, e, numa demonstração retrospectiva, assinala e marca o começo da era atómica e mostra quanto foi possível progredir, mercê da apurada técnica actual, no intrincado campo atómico. Procura afastar-se esta força extraordinária, do domínio da guerra para o serviço da paz, seu verdadeiro sentido, como o desejou o grande Einstein, que se horrorizava ao pensar nos perigos devastadores da sua invenção aplicada à causa da guerra.

A corrida dos armamentos nucleares tornou-se assustadora e impunha-se prevenir o mundo e preparar os obreiros da paz nuclear,

mos fracos em apreciação arqueológica. Ela é no entanto campo aberto para estudo de várias semanas a qualquer arqueólogo.

Tiramos algumas fotografias nessas escavações e ruínas, não para ficar com um documento delas, porque esse o adquirimos em belos postais, mas sim para dar uma ideia do movimento turístico dentro de Pompeia, a meu ver, fruto duma bela organização.

É que era maior o movimento de pessoas nas ruas de Pompeia, do que nas de Nápoles, proporcionalmente. Dezenas de guias, com numerosos grupos, somando alguns milhares de pessoas, tal é a torrente de turistas ali, servidos por várias empresas deste género e vastíssima rede de hotéis, de forma a não faltarem ao turista a menor comodidade.

Identica avalanche fomos encontrar em Capri, essa pérola do Golfo de Nápoles, onde têm residências de verão e vistosos palacetes, grandes magnates, artistas de cinema, reis e escritores, que vindos do estrangeiro, ali procuram a suavidade do seu clima, a frescura da sua vegetação e as suas surpreendentes paisagens e miradouros.

Luxuosos paquetes miniatura, transportando cerca de 300 pessoas, fazem a ligação com Nápoles, numa viagem cruzeiro de 1,30h.

A Gruta Azul, cuja entrada temos de fazer deitados no bote, é de surpreendente beleza, de tom azulado vivo, coado através das águas mediterrânicas, que dá às coisas, único e singular aspecto.

O regresso por Sorrento, mostra-nos mais uma bela parte desta Baía, coberta de grandes hotéis e admiráveis paisagens.

A mesma estrada transporta-nos até à base do célebre Vesúvio. Ali tomamos fomicular (elevador) e por ele subimos até à sua enorme cratera, onde a natureza é duma grandeza talvez única.

Apoiados sobre milhões de toneladas de cinzas e lava, ali acumuladas pela última erupção, depara-se-nos, dum lado o Gol-

(Continua na 6.ª página)

o que fez Eisenhower ao lançar na ONU a ideia da criação da Agência Atómica Internacional, bradando: «O meu País não quer destruir —mas sim construir. «Hoje, a energia nuclear presta já inúmeros serviços à medicina, à indústria e à agricultura. Os átomos de morte servem agora para renovar a vida e dar-lhe mais fecundidade.

Podemos citar, como exemplo, o que acaba de passar-se em Inglaterra com os primeiros «trigos atómicos», ceifados em Bothwell (Lincolnsiro), num terreno experimental pertença de uma grande firma especializada. O resultado de uma experiência em que as sementes foram previamente submetidas a «bombardeamento nuclear», numa pilha atómica da estação de investigações de Harwell, elevou a colheita quase ao dobro da normal: 7,2 contra 3,7 toneladas por hectare (7 espigas bem constituídas contra 3 ou 4 na planta normal). Como esta notícia, que colhemos num periódico, quantas outras demonstram o largo futuro do «átomo», nos variadíssimos ramos da actividade humana!

A referida exposição «Átomos para a Paz» é sobretudo um feliz conjunto demonstrativo, verdadeiro mostruário do quanto pode já hoje e em quanto poderá vir a tornar-se a força extraordinária da desintegração do átomo. Ali se vê que a energia resultante da cisão de um simples grama de urânio equivale à energia de combustão correspondente a duas e meia toneladas de carvão.

Serviu-se a nossa Junta de Energia Nuclear, que promoveu a exposição patente em Lisboa, dos elementos que compuzeram o certame de Genebra, aumentados pelos nossos dados nucleares.

Encontra-se nesta exposição a mesa em que o prof. Otto Hafer conseguiu a primeira cisão nuclear, apresentada com todos os pormenores em que se deu o facto histórico. As fases da prospeccção mineira de materiais cindíveis em Portugal estão ali anotadas e as respectivas zonas pesquisadas, que nos prometem um futuro próspero neste rico sector económico. Mapas, gráficos e fotografias documentam a fase em que se encontra o estudo da ciência nuclear em Portugal e no mundo.

É mais uma vez consolador ver o interesse que merecem à Nação os mais palpantes problemas da nossa época, que exigem aquele esforço tenaz, animado de vencer, de que foi apanágio o Portugal de antanho, e de que se mostram dignos os portugueses de hoje.

Eme

As Missões no Ultramar Português

Quando no Sec. XV, os portugueses se lançaram ao mar na ânsia de conhecer novos horizontes, realizaram um feito, que não só passou à história como um dos mais gloriosos, mas também de grandes consequências para os nossos dias. Refiro-me à formação do nosso Império Ultramarino.

Nessa formação, tem desempenhado papel de grande e principal relêvo, a Religião Católica, a única que verdadeiramente sabe educar o homem. E desde sempre, — o que é de grande honra para nós — a nossa expansão colonizadora tem sido acompanhada da ideia missionária, à qual muitos têm sacrificado todos os seus interesses e até a vida.

A nossa grandeza e força económica, dependem em muito das Províncias Ultramarinas; mas muito mais lhes, tem dado a elas a Metrópole para o seu desenvolvimento e evolução progressiva. Esse mesmo progresso, muitas vezes alcançado à custa de grandes sacrifícios, tem mostrado bem quanto a Religião Católica é capaz de fazer na civilização.

O ressurgimento missionário português, começou há relativamente poucos anos. A revolução política de 1910, expulsando as ordens e congregações religiosas, deu um golpe mortal às Missões. De maneira que da evangelização dos fieis, do século passado, só mantiveram uma precária continuidade, as Missões Espiritanas em Angola, e as Franciscanas em Moçambique, ao lado do gigantesco esforço dos Padres Seculares, para não deixar perder o adquirido. Em 1919, começaram tentativas de legislação, baseadas em alguns decretos, que declaravam nacionais as Missões su-

bsidiadas pelo Estado, e criavam dotações para assegurar os vencimentos aos missionários.

O Estatuto legal das Missões Portuguesas, chegou em 13 de Outubro de 1926. Tem sido grande o trabalho dos missionários nas Missões, e, segundo as estatísticas de 1950, já ti-

nhamos os seguintes resultados:—Trabalhavam no ultramar 19 corporações missionárias masculinas e 18 femininas. Cabo Verde apresentava-se-nos já com 160.889 católicos; A Guiné Portuguesa com 17.068; S. Tomé e Príncipe com 49.738; Angola com 1.107.015; Moçambique com 292.601 católicos; A Índia Portuguesa com cerca de 300.000; Macau com 10.000; Timor com 48.175.

Esperamos, em Jesus Cristo, que a actividade missionária, faça aumentar o número de católicos em terras de infieis.

Agostinho de Jesus

Apêlo aos nossos estimados assinantes ausentes em terras estrangeiras ou no ultramar português

(Continuação da 1.ª página)

temos a consciência de podê-lo erguer mais alto ainda, com a dedicação, claro está, dos nossos estimados assinantes, alguns dos quais têm sido verdadeiros campeões na propaganda generosa que veem fazendo, sem qualquer apêlo da nossa parte, mas simplesmente por reconhecerem que uma obra destas necessita de todo o apoio, moral e material, nervo que domina todas as situações, visto que, sem prosperidade não se consegue progredir.

É pois, na convicção de que falamos ao coração de todos os Amarenses dessas longínquas terras de além-mar—dignos sucessores desta raça de «antes quebrar que torcer»,—que aplaudimos para, por todas as formas ao seu alcance, façam o elogio do nosso Jornal, especialmente com exibição dele, mostrando-o e impondo-o àquelas pessoas a quem

possa interessar, para que o aumento das assinaturas se faça naquele ritmo que seria para desejar, livrando assim as pessoas que arcaram com a responsabilidade moral de guiar e amparar este nobre Mensageiro do Concelho de Amares, ainda tenra criança, mas que, pela estatura já assinalada do seu porte, se há-de agigantar, para lembrar às gerações presentes, que os homens das terras de Entre Homem e Cávado, renascerem em patriotismo e amor à terra, como outrora o fizeram os seus antepassados com a cruz e a espada, segundo se demonstra no trabalho de grande valor que se está a publicar, sob o título «Monografia do Concelho de Amares»

A seu tempo será feito outro apêlo para se conseguir publicar em volume, esta obra, que o Concelho deve à «Tribuna Livre» por ter conseguido da generosidade de um Amarense ilustre, que fosse escrita com a elevação que merece.

ARRANJAR NOVOS ASSINANTES É UMA FORMA SIMPÁTICA E PATRIÓTICA DE AUXILIAR A «TRIBUNA LIVRE». É o que desejamos de todos os assinantes, para erguer bem alto o nome de Amares, terra de fidalgos, guerreiros e monges, que escreveram, com a sua coragem, fé e patriotismo, muitas páginas da nossa história.

TRIBUNA LIVRE
é distribuída em Braga,
no Quiosque Central,
Largo do Barão de São
Martinho

Visado pela censura

Sejamos perfeitos para uma melhor felicidade

Por AVLIS

Não posso deixar de crer que o mundo seria melhor e mais agradável, se os nossos educadores insistissem tanto no dever da felicidade como na felicidade do dever.

Num futuro melhor, a criança aprenderá a neutralizar todos os inimigos da sua felicidade, isto é, o terror, a canseira, a ansiedade, o ciúme, a inveja e o egoísmo, principais males que tornam tantas famílias infelizes e daí a sociedade. Sabe-se que não há para tornar raibugento um carácter amável, e azedo um carácter suave, como o hábito de conservar pensamentos de ódio, de vingança e inveja, e que cultivando sentimentos descaridosos é impossível desenvolver a benevolência, que tão afastada anda deste mundo alvoroçado. Olhando em volta de mim o que vejo?

O egoísmo em plena acção; são famílias que não se entendem por questões tão mesquinhas, que é a vergonha dos próprios; são os vizinhos que não se entendem por desconhecer a regra do bom viver; é o comércio, é a industria, porque mantem em pleno espírito o velho rifão: diz-me quem é o teu colega de ofício, que eu te direi quem é o teu inimigo. Esta gíria tão velha, só serve para demonstrar o egoísmo e a inveja; dois pontos principais para mau entendimento entre os povos, que não tiveram uma educação sã e de bons princípios. É de lamentar que na data presente, era atómica, ainda apareçam entre nós famigerados que vomitando raiva de cólera, esquecendo o seus princípios, o quanto são miseráveis e até no que consta desonroso, não tenham adquirido através da idade um pouco mais de educação que lhe neutralizasse os maus sentimentos de então, para que hoje não fossem tão egoístas e invejosos, a ponto de chegarem a vomitar o seu ódio contra o seu semelhante, quando es-

tes inofensivos tem realidades muito superiores. Que lucro pode ter um destes seres da natureza em procurar prejudicar o seu semelhante? Podemos classificá-los de autênticos tigres que ferem por raiva, e não por necessidade. Oxalá que os educadores no futuro, saibam dar a educação ao espirito, prevenir e remediar fraquezas, singularidades, idiosincrasias; neutralizar os inimigos do êxito e da felicidade, fortificar a fraqueza e iluminar os obstáculos que hoje embaraçam tantas vidas, só por falta de cultura.

Se a tal respeito fossem educados desde a infância como devia ser, ser-nos-ia tão fácil sermos felizes como hoje o somos desgraçados. É tão simples habituar uma criança a crer na felicidade, a ensinar-lhe a olhar as coisas pelo melhor aspecto, como fazer-lhes encarar tudo pelo pior prisma. Vejamos na criança o homem de amanhã, educemo-la a ser feliz no futuro, arrancando o terror, a canseira, a ansiedade, o ciúme, a inveja e o egoísmo, e então haverá felicidade na sociedade. Se desde há muito estes princípios tivessem sido adotados como ponto principal na educação do homem, os famigerados de hoje, teriam sido neutralizados a tempo e não chegariam a ser infelizes ao procurar o mal dos outros; porque nunca alguém foi feliz ao tentar o mal do seu semelhante; uma má acção envergonha o seu autor, enche-o de ódio e raiva, sendo distinguido pelas suas péssimas qualidades. Ao contrário, quem é que se envergonha de dar uma esmola, de praticar uma boa acção? As boas acções, são para a nossa consciência óptimos calmantes, iluminam-nos de brilhante luz para sermos distinguidos de longe. Que todos contribuam para um futuro melhor é o dever de cada um.

Assunção

Finou-se a Mãe de Deus! Apagou-se na terra
Um Astro alvinente a derramar clarão!
A igreja veste luto. O mundo em convulsão
Destila a sua dor na embriaguez da guerra!

Assombroso milagre! A noite se descerra:
—Anjos voam do Empíreo em grande legião,
Levando em corpo e alma à célica mansão
Maria: a luz da paz que o mundo em si encerra!...

Um corpo virginal gémeo duma alma pura,
Não podia jazer no pó da sepultura
Entregue à podridão dum misero pecador!

Ó romeiros cristãos de credo verdadeiro
Aclamai, com fervor, a Virgem do Sameiro:
—Modelo, sem rival, do Génio Criador!...

Rodrigues, Carrazedo

Companhia de Seguros "ATLAS,"

Efectua seguros em todos os ramos.
No seu próprio interesse consulte as condições que esta acreditada Companhia lhe oferece, por intermédio do seu agente nesta Vila Snr. Manuel Gonçalves da Silva.

Efectue hoje mesmo, os seus seguros.

Relojoaria Maurício Queiroz

CASA FUNDADA EM 1903

Oficina completa de reparações de relógios de todo o género.

Completo sortido de relógios das melhores marcas.

R. D. Frei Caetano Brandão

Telefone 2526

BRAGA

MONOGRAFIA DO CONCELHO

(Continuação da 1.ª página)

no decurso dos milénios e dos séculos espalharam a vida e a actividade pelas povoações das alturas serranas; e, derramando-se, vieram a povoar depois os vales e as planícies.

Mal se deixando engolir pelos dilúvios como pela infiltração e mudança dos costumes, as terras montanhosas mantiveram, até aos tempos mais modernos, as sobrevivências dessas remotíssimas eras, no regime pastoril dos rebanhos e das *vezeiras*, em que o povoamento florestal desferiu um golpe decisivo. A natureza e acidentes do terreno foram, designadamente para os Romanos, o principal motivo da escolha de topónimos para a maior parte dos lugares que baptizaram.

«Cadeiras» dá por conseguinte a entender que tais utensílios por ali existiam, pesadas peças mobiliárias desse homem da pré-história. Na verdade, quem descer no sentido sul, em direcção a Seramil, encontrará junto de um penedo isolado, muito bem talhada na pedra, uma cómoda poltrona, tendo por tapete uma mouta de tojo e relva.

Vale a pena subir a esta bela mansão, para gosar daqui o mais deslumbrante panorama que possa conceber-se.

Olhando simplesmente à roda, domina-se com a vista mais de meia província; aos pés toda a Ribeira do Homem, na frente os dilatados horizontes, desde a Gavierra Peneda e Soajo, Mixões da Serra e Alboim, até às alturas do Sameiro, Lanhoso e S. Mamede, com o majestoso Vale do Cávado a fundo.

Extraordinária coisa, em pleno verão a água rebenta espontânea e cheia de frescura da rocha viva, no cimo desta montanha.

É a Fonte dos Feitiços, a nascente do Salgueiral que enche de seiva e tornou famosas as finas e saborosas laranjas do seu nome, uma das melhores produções da nossa terra, as ricas maçãs douradas que juntamente brilham no escudo do nosso concelho.

Aproveita-se a oportunidade para informar que, de mistura com estes curiosíssimos sinais da vida de nossos longínquos avós, encontra-se na rechã, mais ou menos a nascente dos penedos grandes, até agora ignorado, um dos padrões por que se demarcava o antigo Couto de Bouro.

É um marco com mais de um metro de altura, de arestas polidas, quase arredondado, tendo no cimo uma cruz gravada no rigoroso sentido dos pontos cardeais e na face sul, muito bem desenhada, a inicial maiúscula da palavra «Bouro.»

O Julgado de Bouro — O Castelo —

III

Se atentarmos no tempo do povo rei que dominou o velho mundo, encontramos à frente das muitas parcelas em que se subdividiu o império romano, o *pretor*, o *cônsul*, o *procônsul* no governo dos povos que submetteram.

Sob o império visigodo, presidiu aos destinos de grandes distritos o *gardingio*, que se destacava de entre os mais abastados e ricos proprietários das classes visigóticas e há disto boa memória no lugar de *Gardenha* da freguesia de Gondoris, o qual, supõe-se, teria sido a sede de um *gardingato*.

Com a queda deste império, *califas* e *alcaldes* aposaram-se de quase todas as terras da Espanha.

Através da reconquista o *dux*, o *comes*, e mesmo o *episcopus*, apresentam-se como chefes essencialmente militares e deveras aguerridos, a conduzir os destinos de muitos povos, cujas fronteiras variavam consoante a sorte das armas.

Note-se ainda que uma boa parte das terras do país constituiu-se em *tenências* durante determinado período que precedeu a formação do Condado Portucalense. D. Paio Guterres, a quem se atribui a fundação do mosteiro de Tibães e ter sido seu abade até à morte, apesar de leigo (Livro Velho), teve a terra de Braga por Afonso VI de Leão, que chamaram o «imperador».

A medida que a conquista e posse das terras se foi consolidando em poder dos cristãos, assiste-se à transformação do chefe de carácter puramente militar no magistrado já de feição civil e fiscal e aparece o *judex* a presidir ao *juizado* e ao *termo*.

Nesta primeira tentativa da organização administrativa do Reino, à data das Inquirições de 1220, o Julgado de Bouro estendia a sua jurisdição por nada menos de 70 freguesias, desde a fronteira com a Galiza a Prado e Nóbrega, por Larim, Vila-Chã e Regalados: «*De tota terra quam judicat Pelagius Pelagii judex de Boiro*».

Continúa no próximo número

CALENDÁRIO

20—SÁBADO: S. João Cancio.
21—DOMINGO: S. Margarida Maria de Alacoque; S. Hilário (abade); Ss. Ursula e companheirinhos (mártires).
22—SEGUNDA: Trasladação de S. Martinho de Dumt. Ss. Teodotico e Helodia.
23—TERÇA: S. Iria (virgem mártir portuguesa). Ss. Félix, Graciano e João-o-Bom.
24—QUARTA: S. Rafael Arcanjo. Ss. Fortunato e Sabina.
25—QUINTA: Ss. Crisanto e Daria (esposos). Ss. Crispim e Crispiniano.
26—SEXTA: S. Evaristo (Papa e mártir) Ss. Armando e Cecília.

O périplo de África visto do «Vera Cruz»

(Continuação da 4.ª página)

fo e baía de Nápoles, a Cidade, Sorrento e Capri— a ilha do prazer— e do outro lado a vastíssima cratera, onde se sente ainda a respiração e os vapores desse monstro em repouso.

Aqui também verificamos grande movimento de turistas e em todos estes locais uma grande quantidade de estabelecimentos e vendedores ambulantes de postais, lembranças, bonecas, etc, de tal forma apresentados que os turistas sem o quererem esvasiam ali as suas bolsas.

De todas estas nossas apreciações turísticas não estabelecemos ainda paralelo com o nosso turismo, sabretudo no Minho — não falando na Madeira — propositadamente para aqui deixarmos as nossas impressões.

Já o havíamos ouvido dizer a várias pessoas e é realmente assim. O nosso Minho não deixa nada a dever a todos estes pontos turísticos, que nesta grande viagem nos foi dado observar. Temos cidades limpas como ninguém, estâncias de turismo e repouso, de clima maravilhoso, águas puras e medicinais sem rival, paisagens de sonho e variadíssimos locais de beleza sem par, já explorados uns e outros ainda desconhecidos dos turistas e da maioria dos portugueses.

O que não temos é organização turística que embelese esses locais, que os torne conhecidos através de intensa propaganda, e, principalmente, que dê ao turista todo o conforto em hotéis condignos. É necessário também criar os transportes turísticos, com itinerários escolhidos e guias falando as principais linguas, que, numa descrição promenorizada, iludidem o turista.

É preciso que o turista fique a saber onde estão os monumentos e pontos de interesse turístico, descrevendo-lhe a sua história, arquitectura, a sua talha ou os seus mosaicos. Quando assim for, então é que isto será aquele jardim à beira mar plantando, que muitos estrangeiros hão-de apreciar condignamente.

Com estas apreciações vamos deixar Nápoles, com destino à Riviera Francesa e a Barcelona, donde voltaremos a dizer alguma coisa sobre esta costa mediterrânica.

Album de coisas várias

Estou triste. Triste e aborrecido. Não é do tempo, deste tempo inconstante, ora de chuva ora de sol, ora de frio ora de calor. Uma lassidão espiritual apodera-se de mim e aperta-me o coração, querendo-o fazer doer. Mas estou lúcido e sinto a vida e todas as coisas que compõem a vida. Penso ainda, penso e coordeno as idéias, os pensamentos, embora eles saltem e putulem como um barco que a tempestade apanhou e pretende fazer embater na rocha mais próxima, esmagando-o até à última tábuca. Assim como a todo o meu ser físico, que parece esfrangalhar-se visceralmente por visceras. Mas esta tristeza, esta dor, este aborrecimento, é mais que tristeza, mais que dor, mais que aborrecimento— porque é o meu espírito que sofre que, neste momento, está doente. Tristeza impossível de traduzir por palavras. Esta, a maior tragédia neste momento para a minha pena.

Pena incansável que uma mão nervosa tenta empunhar. Uma pena simples que eu, desde tempos remotos, jurei pôr ao serviço da verdade e da justiça, que fosse, entre mim e os que lêem os jornais, não um bisturi a escarpelizar maledicentemente, mas um elo de concórdia na missão difícil de criticar e dizer dos homens e das obras no desejo duma apostolização na defesa dos interesses, a final de contas, de nós todos—homens da cidade ou das aldeias, cultos ou incultos, na transvia do erro ou no caminho da verdade.

Eu partia esta pena, esmagava-a se, de algum modo, no espírito daquilo que ela escreveu, escreva e escreverá, eu vislumbrasse uma partícula de injustiça ou que os propósitos que tomei, em qualquer assunto abordado, tiveram como principal fim lançar a afronta sobre quem quer que fosse. Partia-a e só me restava o silêncio amaríssimo, no convento das amaríssimas análises da minha consciência.

Li a sua *autópsia* ao meu artigo, Sr. Maurício Teixeira. O Sr. foi brilhante, correcto, sinceramente correcto. O seu coração de vianense é tão digno como digna é a sua mensagem de jornalista. Mas, alto. Façamos uma pequena paragem. Serenemos os nervos. Eu NÃO QUIS lançar nenhuma *afronta*. Eu NÃO LANÇEI afronta alguma sobre Viana do Castelo ou sobre os responsáveis pelos seus problemas urbanísticos. Apenas registei o que julguei motivo de citação em prol dos interesses cidadãos dessa cidade que tanto admiro e amo, não só pelas suas belezas, mas também pelo estofado íntimo da sua gente, no seio da qual conto com bons amigos. Já tenho tomado atitudes iguais, de equivalente *posição jornalística*, perante muitos problemas que respeitam a Braga. Assim tal como a tomada para com os anacronismos urbanísticos de Viana. Não pretendi, não senhor, servir-me do resultado das minhas observações de vianense do coração para outros fins que não fossem o completar uma folha em branco no meu humilde canhenho de jornalista sem outra distinção que não seja a do dever fielmente cumprido. Sem rancores, sem maledicências. Acredite.

Estou triste, aborrecido, mas não tenho motivos para me julgar «infeliz» ou partie a pena. Este estado espiritual há-de passar. Disto tudo, resta-me apenas a consolação, Sr. Maurício Teixeira, de, jornalisticamente, o ter conhecido. É mais uma amizade, honesta e desinteressada, a juntar a tantas outras que eu tenho aí em Viana do Castelo, no seu povo simples e dedicado que é, afinal de contas, a verdadeira e imortal riqueza dessa encantadora cidade.

J. M. (J.)

ALFAIATARIA 'BELCORTE,

Abriu na passada segunda feira, esta distinta alfaiataria sob a orientação do ex-contramestre José Eduardo Macedo Gonçalves, que exerceu as suas funções numa das mais categorizadas alfaiatarias da capital.

Confecciona fatos para HOMEM, SENHORA e CRIANÇA
CORTE ESMERADO e ÓPTIMOS ACABAMENTOS

PREÇOS MÓDICOS

Não se esqueça: ALFAIATARIA 'BELCORTE,
de José Eduardo Macedo Gonçalves

LARGO DR. OLIVEIRA SALAZAR AMARES